

Corrupção

A palavra corromper, donde se origina a palavra derivativa corrupção, tem sua origem etimológica no latim. A fusão de *com-*, prefixo intensificativo com *rumpere*, de significado quebrar, partir, arreventar equivale a corrupção como um rompimento drástico de algo integral ou integrado: um sistema, um padrão de comportamento, etc.

A corrupção sob o ponto de vista social é a quebra abrupta da integridade de uma sociedade, de regras de convivência, às vezes de menor importância, às vezes não, a depender da importância que a mídia dá àquele ato corruptivo naquele momento histórico.

Há de se pressupor que a grande massa de brasileiros, por exemplo, é objeto de manobra do que é noticiado sem a devida capacidade de senso crítico. E isso, há de se expor não é privilégio dos não letrados, porque em meados de 2012 uma pesquisa apontou que entre estudantes do ensino superior o percentual de 38% que não dominavam habilidades básicas de leitura e escrita (Indicador de Alfabetismo Funcional - Inaf).

E com certa frequência, as pessoas apontam desavisadamente e por influência da mídia que a corrupção é algo residente num determinado grupo político, pressupondo que acabando com grupo ou retirando do poder onde reside a corrupção exterminar-se-ia. Ledo engano!

Creditar a alguns poucos a corrupção é ver uma solução simples a um problema complexo e não há soluções simples para problemas complexos. Soluções simples para problemas dessa monta é "jeitinho brasileiro" e improvisação, na qual aliás somos mestres. É pura falta de planejamento a logo prazo e de visão do sistema como um todo.

A corrupção residente na CBF (CPI aprovada na última sexta no Senado), no Congresso Nacional, nos poderes republicanos são de todas as cores, ideologias e classes da república. Não representa mais que o reflexo de pequenos rompimentos cotidianos que ocorrem no corpo da sociedade como o furar fila do *ferry boat*, como pagar "por fora" para que o seu processo no órgão público tome a frente dos demais e entrar na fila do idoso ou gestante sem ser um. Pagar propina em licitações é apenas a ponta do *Iceberg* que é um tanto mais profundo.

Esse grupo ocupante é apenas um tronco da árvore envenenada, consequência lógica daquilo que vem sendo imposto como "cultura brasileira" e que se reflete nos salões do planalto e nas casas do congresso. É do seio da sociedade que saem essas pessoas que antes se permitiam romper regras pequenas e que hoje rompem regras que a mídia de massa impõe de alta repugnância.